

Psicogeografia: o estudo dos efeitos específicos do ambiente geográfico, conscientemente organizado ou não, nas emoções e comportamentos dos indivíduos. (Guy Debord). Em termos gerais, a psicogeografia é, como o nome sugere, o ponto no qual a psicologia e a geografia se encontram, um meio de explorar o impacto comportamental do espaço urbano (Merlin Coverley, Psychogeography, pg 9)

Este ato de caminhar é um assunto urbano e, em cidades que se tornam crescentemente hostis aos pedestres, se torna, inevitavelmente, um ato de subversão. Caminhar é visto como contrário ao espírito da cidade moderna, com sua promoção da circulação veloz, e o olhar ao nível da rua que a caminhada requer nos permite desafiar a representação oficial da cidade, ao cortar através das rotas estabelecidas e explorar aquelas áreas marginais e esquecidas frequentemente ignoradas por seus habitantes. Desta forma, o ato de caminhar se torna congruente com a oposição política à autoridade característica da psicogeografia (Coverley, p.10).

A psicogeografia visa superar os processos de “banalização” que tornam nossa experiência cotidiana dos ambientes em que vivemos monótona e tediosa. Busca recuperar a percepção do mistério das cidades e revelar a real natureza por baixo do fluxo do dia-a-dia – transformar nossa relação com o ambiente urbano.